

ASSOCIAÇÃO ENTRE HALITOSE AUTORREPORTADA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO TRANSVERSAL

FERNANDA GONÇALVES DA SILVA¹; PAULO ROBERTO GRAFITTI COLUSSI²;
FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandagodonto@gmail.com*

²*Universidade de Passo Fundo – paulocolussi@upf.br*

³*Universidade Federal de Pelotas– wilkermustafa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A halose é definida como um aspecto desagradável que é derivado da boca, e pode ser originada por fontes orais ou não orais (AIMETTI *et al.*, 2015). Além disso, é uma das reclamações mais frequentes dos pacientes ao procurarem os cirurgiões-dentistas (LOESCHE; KAZOR, 2002). Estudos mostram que essa condição afeta cerca de 30% da população e também tem influência nas relações interpessoais causando constrangimento e rejeição (BOLLEN; BEIKLER, 2012; SILVA *et al.*, 2018).

Segundo o Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e das Medidas Socioeducativas do Conselho Nacional da Justiça (DMF/CNJ), através de um levantamento realizado em 2018, mais de 22 mil jovens estão internados entre todas unidades socioeducativas em funcionamento no Brasil. Da mesma forma, o órgão responsável pelos menores infratores no estado do Rio Grande do Sul é a FASE-RS (FERIGOLO *et al.*, 2004). Com base nos dados disponíveis pelo instituto, a população de internados é aproximadamente 693 jovens distribuídos pelas diversas cidades do estado.

Nessa população, é relatado que o uso de drogas lícitas e ilícitas contribui para a manutenção e a ascensão em atividades conflitantes com a Lei, e também, que adolescentes com problemas de conduta apresentam maior probabilidade de uso dessas substâncias (HAYS; ELLICKSON, 1996). Sendo assim, como diferentes grupos e culturas podem ter diferentes influências na saúde bucal (ARORA *et al.*, 2016), esse grupo distinto de adolescentes, privados de liberdade, podem sofrer diferentes impactos sobre a saúde oral. Dessa forma, o presente trabalho objetivou verificar a prevalência da halose autorreportada e fatores associados em adolescentes menores infratores.

2. METODOLOGIA

Esse é um estudo transversal, que teve seu projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo. Após a aprovação formal da Fundação de Atendimento Sócioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul (FASE), a coleta de dados foi realizada. Todos adolescentes do sexo masculino privados de liberdade, com idade entre 15 e 19 anos, que estão internados no Centro de Assistência Socioeducativa (CASE) foram convidados para participar desse estudo. A CASE é uma unidade prisional em que os adolescentes permanecem afastados da sociedade até o cumprimento da pena. No presente estudo, apenas a unidade de Passo Fundo, RS, Brasil foi envolvida.

As entrevistas foram realizadas por dois pesquisadores treinados, e os exames clínicos foram realizados por outros dois pesquisadores treinados e calibrados. Todos os procedimentos foram realizados sob supervisão e segurança fornecida pela unidade CASE. Dados demográficos, socioeconômicos, comportamentais, histórico médico e odontológico foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os adolescentes também foram questionados sobre a halitose por meio da seguinte questão: “Com qual frequência você tem mau hálito?”. As possibilidades de resposta eram nunca, raramente, às vezes, repetidamente ou sempre. Para o presente estudo, halitose foi caracterizada em sim (aqueles que responderam às vezes, repetidamente ou sempre) ou não (aqueles que responderam nunca ou raramente).

Por meio do questionário, as seguintes variáveis independentes foram coletadas: idade (em anos), cor da pele (branca ou não branca), exposição ao fumo (não-fumantes, ex-fumantes ou fumantes), uso de medicações (sim ou não), uso de cocaína (sim ou não), uso de crack (sim ou não), uso de maconha (sim ou não), uso de álcool (sim ou não), acesso ao dentista nos últimos 12 meses (sim ou não) e frequência de escovação (dicotomizada em ≤3 vezes/dia ou >3 vezes/dia).

Além dessas variáveis, o número de dentes cariados, perdidos e obturados foram aferidos por meio de um exame bucal completo. Todos os dentes foram considerados, com exceção dos terceiros molares.

Uma coleta do fluxo salivar foi realizada pelo método de saliva total estimulada mecanicamente. Os adolescentes ficaram sentados de forma confortável, com cabeça ereta e olhos abertos. Eles foram instruídos a mastigar por 6 minutos um pedaço estéril de lençol de borracha (tamanho padrão). No primeiro minuto, a saliva foi engolida e em seguida os participantes foram instruídos a cuspir a saliva acumulada periodicamente em um copo de descarte pelos 5 minutos restantes. O tempo foi cronometrado por um relógio analógico de pulso CITZEN®. O fluxo salivar foi então recolhido com uma seringa de descarte e apenas o componente líquido foi medido. Os resultados do fluxo salivar foram determinados em mililitros por minuto (ml/min).

Associação entre a presença de halitose autorreportada e as variáveis independentes foram aferidas por meio de regressão de Poisson com variância robusta. Análise uni- e multivariadas foram realizadas. Apenas as variáveis que apresentaram valor de $p<0,20$ foram incluídos no modelo multivariado inicial. No modelo multivariado final, uma combinação de $p<0,05$ e análise de modificação de efeito foram considerados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo incluiu 68 adolescentes institucionalizados. Do total de adolescentes presentes na instituição, durante a coleta de dados, apenas seis recusaram a participação no presente estudo, resultando em uma taxa de resposta de 91,89%. A ocorrência de halitose foi de 51,5% ($n=35$). A média de idade (\pm desvio padrão) dos adolescentes sem e com halitose foi, respectivamente, $17,21\pm1,05$ e $17,09\pm1,07$. Foi percebido que a maioria dos jovens que relataram escovar os dentes 3 ou menos vezes ao dia reportaram apresentar halitose, enquanto que os jovens que relataram escovar mais que 3 vezes ao dia reportaram não apresentar halitose ($p=0,009$). O fluxo salivar (em ml/min) foi de $4,86\pm2,92$ e $4,80\pm2,62$ nos adolescentes sem e com halitose, respectivamente ($p=0,037$).

Na análise multivariada final para a associação entre halitose autorreportada e variáveis independentes, observou-se que os indivíduos não brancos apresentam 70,3% maior razão de prevalência (RP) para reportar ter halitose quando comparados com os brancos (intervalo de confiança de 95%[IC95%]: 1,101 – 2,634). Os indivíduos que usam *crack* apresentaram 85,7% (IC95%: 1,270 – 2,714) maior RP para reportarem ter halitose quando comparados com os que não usam. Além disso, a cada dente cariado que o indivíduo possui em boca aumenta a RP de ter halitose autorreportada em 12,3% (IC95%: 1,008 – 1,252). Nenhuma associação significativa com outros tipos de droga lícitas ou ilícitas foi identificada. Além disso, o acesso ao nos últimos 12 meses também não demonstrou ter associação significativa com halitose autorreportada.

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que os jovens não brancos e os jovens que usam *crack* apresentam maior RP em reportar a presença de halitose. Além disso, o maior número de dentes cariados está associado com a presença de halitose autorreportada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMETTI, Mario *et al.* Prevalence estimation of halitosis and its association with oral health-related parameters in an adult population of a city in North Italy. **Journal of clinical periodontology** [Reino Unido], v. 42, n. 12, p. 1105-1114, 2015.

ARORA, G. *et al.* Ethnic differences in oral health and use of dental services: cross-sectional study using the 2009 Adult Dental Health Survey. **BMC Oral Health** [Reino Unido], v.17, n.1, 2016.

BOLLEN, C.M.; BEIKLER, T. Halitosis: the multidisciplinary approach. **International journal of oral Science** [China], v. 4, n. 2, p. 55-63, 2012.

Conselho Nacional de Justiça. Há mais de 22 mil menores infratores internados no Brasil, 9 nov. 2018. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/ha-mais-de-22-mil-menores-infratores-internados-no-brasil/>. Fundação de Atendimento Sócioeducativo do Rio Grande do Sul. População total em 15 set. 2020. Acessado em 9 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.fase.rs.gov.br/wp/populacao-diaria/>.

FERIGOLO, Maristela *et al.* Prevalência do consumo de drogas na FEBEM, Porto Alegre. **Brazilian Journal of Psychiatry** [Brasil], v. 26, n. 1, p. 10-16, 2004.

HAYS, Ron D.; ELLICKSON, Phyllis L. Associations between drug use and deviant behavior in teenagers. **Addictive behaviors** [Reino Unido], v. 21, n. 3, p. 291-302, 1996.

LOESCHE WJ, KAZOR C. Microbiology and treatment of halitosis. **Periodontology 2000** [Reino Unido], v.28, p.256-279, 2002.

SILVA, Manuela F. *et al.* Estimated prevalence of halitosis: a systematic review and meta-regression analysis. **Clinical oral investigations** [Alemanha], v. 22, n. 1, p. 47-55, 2018.